

ees

REVISTA DE  
**HISTÓRIA**  
DAS IDEIAS



**O ESTADO E A IGREJA**

HOMENAGEM A JOSÉ ANTUNES

VOLUME 22, 2001

INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS  
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

## NOTA DE APRESENTAÇÃO

O "Estado e a Igreja" foi o tema que escolhemos para homenagear o Professor José Antunes que se jubilou no ano 2000. Temática de grande actualidade tem também uma relação muito estreita com a figura do homenageado e com o seu percurso intelectual e profissional. A nossa intenção foi a de dar a conhecer aos leitores o relacionamento entre as duas instituições numa perspectiva diacrónica. Os artigos que se publicam equacionam a temática desde a Idade Média até ao século XX. Na realidade, não é hoje possível o entendimento da sociedade portuguesa, na sua evolução histórica, sem o conhecimento das relações entre o político e o eclesiástico. Organicamente ligados, o Estado e a Igreja foram factores de conflitos ou de apaziguamentos vários ao longo dos tempos. E se é certo que o poder civil procurou sempre controlar a esfera eclesiástica, também é verdade que esta jamais deixou de influenciar as estruturas políticas e culturais. Em todo o caso, a história das relações entre as duas instituições caracteriza-se, sobretudo, pelo regalismo inicialmente empírico e depois - a partir da Época Pombalina - doutrinário. Nos séculos XIX e XX a sobreposição do temporal sobre o espiritual permaneceu, adquiriu novos ingredientes e, não obstante a diversidade de regimes políticos, o Estado "dominou" a Igreja.

O relacionamento entre o poder civil e a esfera eclesiástica caracteriza-se, ao longo dos tempos, por uma tensão permanente e não deixa de encerrar um drama institucional na medida em que os interesses entre o sagrado e o profano geralmente não coincidem. Na sua supra-nacionalidade, a Igreja pretendia exercer uma hegemonia cultural e espiritual na sociedade portuguesa. Por isso, colidia, muitas vezes, com o Estado dominado por uma elite que pretendia manter a soberania e a plena independência. Na Época Contemporânea, a afirmação e a consolidação do Estado-nação exigiu dos grupos sociais dominantes a defesa da autonomia do braço secular perante as ideologias importadas pela Igreja lusitana do Vaticano. Durante a vigência da Monarquia Constitucional, surgiram conflitos ideológicos insanáveis

*entre anti-romanistas e ultr amont anos. Como no interior da própria Igreja nem sempre havia unanimidade de pontos de vista, as divisões entre cismontanos e ultramontanos foram uma realidade. Apesar disso, o sistema político concordatário pautou as relações entre os dois poderes no século XIX e no primeiro decénio do século XX. Religião oficial até 1911, o catolicismo exerceu grande influência ideológica na sociedade contribuindo decisivamente para a formação da mundividência dos cidadãos nas cidades e nos campos. E, se na Iª República, se assistiu a uma verdadeira "guerra religiosa", durante o Estado Novo, a instituição eclesiástica voltou a adquirir privilégios especialmente após a assinatura da Concordata e do Acordo Missionário de 1940. Durante o Salazarismo a Igreja colaborou com o regime apesar de não ter sido uma simples "repartição" do Estado dado que manteve uma certa autonomia. Após o 25 de Abril de 1974, a questão religiosa foi evitada, mas as tensões entre a democracia e a Igreja não deixaram de se fazer sentir conjuntamente.*

*O Professor José Antunes teve duas carreiras distintas e igualmente prestigiadas. Primeiro, enquanto presbítero, exerceu múltiplas actividades na Igreja e, particularmente, no ensino da Teologia. Licenciado na Universidade Gregoriana de Roma seria, mais tarde, Director do Centro de Estudos Teológicos e fundador do Instituto Universitário Justiça e Paz. Sempre interessado na actualização dos seus conhecimentos participou em vários Congressos e Reuniões Científicas em Portugal e no estrangeiro. Enquanto membro da Igreja publicou inúmeros trabalhos de natureza diversa, reflectiu sobre as relações entre o cristianismo e o marxismo e procurou renovar a cultura da instituição eclesiástica. Depois de a ter deixado e de fazer uma licenciatura em História na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra ingressou, como docente, no Instituto de História e Teoria das Ideias. Aqui se doutorou e fez as suas provas de agregação. Medievalista, interessou-se especialmente pela cultura das elites e pelas relações entre o político e o eclesiástico. Por isso, cremos que o tema "Estado-Igreja" se adequa perfeitamente à sua personalidade e aos seus interesses científico-culturais.*

*Para além da sua produção científica - dissertação de doutoramento e vários artigos publicados —, o Professor José Antunes é um humanista que se mantém fiel aos valores cristãos e que cultiva a amizade e o convívio na Universidade e fora dela. Sendo um historiador da Época Medieval não cinge*

*as suas motivações a esse período histórico. Como cidadão, tem-se interessado pelas questões político-culturais da actualidade e jamais deixou de reflectir sobre a Igreja e os seus problemas.*

*O Instituto de História e Teoria das Ideias, através da sua Revista, quis homenagear, de forma digna, um dos seus membros que, por razões de idade, teve que cessar as suas funções docentes. Apesar disso mantém-se activo no campo da investigação científica e continua a trabalhar em projectos vários. Ao convite que lhes foi dirigido, vários historiadores e filósofos acorreram com os seus artigos colaborando sobre a temática central desta publicação. Outros escreveram sobre assuntos diversos e, por este motivo, os seus textos aparecem na "Varia". Em nome da Redacção da Revista, afirmamos a justiça desta homenagem a um dos nossos colegas que soube manter, ao longo dos anos, uma relação pessoal e profissional exemplar no Instituto de História e Teoria das Ideias e na Faculdade de Letras em geral.*

O Director  
*Luís Reis Torgal*

O Coordenador  
*Vitor Neto*